

OUVINDO A VOZ DO ESPÍRITO SANTO EM PORTUGAL

A Palavra de Deus nos adverte solenemente: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mt 11.15).

Pensando um pouco sobre este assunto, quero compartilhar com você uma história muito interessante:

Um amigo levou um índio para passear no centro de São Paulo. Seus olhos não conseguiam acreditar na altura dos edifícios e ele mal conseguia acompanhar o ritmo frenético das pessoas indo e vindo. Espantava-se com o barulho ensurdecedor das sirenes, dos automóveis, as pessoas falando em voz alta. De repente o índio falou: “Ouço um grilo...” O amigo espantado retrucou: “Impossível ouvir um inseto tão pequeno nessa confusão! O índio insistiu que ouvia o grilo. Tomando o seu cicerone pela mão, levou-o até um canteiro de plantas, e afastando as folhas, apontou para o pequeno inseto: “Como?”, perguntou o amigo, ainda sem crer. O índio pediu-lhe algumas moedas, e então jogou-as na calçada. Quando elas caíram e se ouviu o tilintar do metal, muita gente se voltou. “Escutei o grilo porque o meu ouvido está acostumado com este tipo de barulho. As pessoas aqui ouvem o dinheiro caindo no chão porque foram condicionados a reagirem a esse tipo de estímulo.” Depois arrematou: “A gente ouve o que está acostumado ou treinado a ouvir”. (*)

No ano de 2010, minha esposa, Suely, e eu estávamos preparando-nos para tomar a decisão sobre o nosso novo campo missionário.

// SUCESSO SEM SUCESSOR É IGUAL A FRACASSO. //

Nossa trajetória na JMM nos havia levado até a Venezuela (17 anos), Califórnia, EUA (2 anos), Costa Rica (5 anos e meio) e Nova Jersey, EUA (8 anos). A JMM nos solicitou que orássemos por algumas possibilidades. Devido à longa experiência na Venezuela, estávamos inclinados a decidir-nos pela Colômbia. Porém, quando faltavam poucos dias para tomarmos a decisão final, o Pr. Lauro Mandira, então gerente de Missões da JMM, nos convidou para irmos até o seu escritório na sede, no Rio de Janeiro. Foi então que tomamos conhecimento de um pedido da Convenção Batista Portuguesa para que a JMM enviasse a Portugal um casal de missionários para trabalhar na revitalização de uma pequena igreja na região de Trás-os-Montes que tinha apenas quatro membros. Aquele pedido chegou ao nosso coração. Suely e eu sentimos o toque do Espírito Santo à semelhança dos apóstolos em Atos 16.1-10: “Passem a Portugal e ajudem-nos!”

Já completamos cinco anos em Portugal. Como resultado do trabalho de revitalização da pequena Igreja Batista de Vila Real, poderíamos compartilhar alguns testemunhos maravilhosos da ação do Espírito Santo na obra do Senhor. Entre eles poderíamos ressaltar os batismos

que foram realizados, o crescimento da igreja, as portas que foram abertas à evangelização, entre outros.

Contudo, quero referir-me a um testemunho muito específico: o programa dos missionários da terra. Em janeiro de 2013, convidei um jovem batista português para ser o nosso obreiro da terra. O irmão Fernando Jorge Silva e sua esposa, Christiane, se mudaram para Vila Real com seus três filhos em agosto daquele ano. Desde então, o apoio deles na obra tem sido uma experiência fantástica. Como louvamos a Deus pela direção que o Espírito Santo nos deu para convidarmos Fernando para trabalhar ao nosso lado. Ele e sua família têm sido para mim como um verdadeiro “Timóteo”. A experiência de ser o seu mentor espiritual e a alegria de ter um obreiro trabalhando ombro a ombro conosco tem enchido os nossos corações de gozo e gratidão a Deus.

O que aconteceu conosco em Vila Real tem servido para que plantemos no coração dos pastores e missionários batistas em Portugal uma semente que certamente dará muitos resultados no futuro: “Sucesso sem sucessor é igual a fracasso”.

Louvado seja Deus pela maravilhosa experiência de ouvir a voz do Espírito Santo! ■

(*) <http://www.umceb.com.br/site/mensagens/238-quem-tem-ouvidos-para-ouvir-ouca.html>

JOSÉ CALIXTO PATRÍCIO
MISSIONÁRIO EM PORTUGAL